

DOCÊNCIA NO QUILOMBO: O QUE DIZEM AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO (2015-2019)

Este trabalho, que integra a pesquisa de doutorado em curso no Programa de Pós-Graduação em Educação FAE/UFMG se dedica à análise dos elementos que compõem o exercício da docência em escolas em território quilombola a partir do levantamento bibliográfico feito no banco de teses e dissertações da CAPES com foco nas produções que versam sobre a Educação Quilombola. O levantamento realizado com recorte no período entre 2015 e 2019 dá seqüência ao Estado da Arte executado entre os anos de 2003 e 2014, conforme descrito em Miranda (2018).

Foram encontrados 210 resultados a partir das chaves *quilombo* e *quilombola*. Um banco de dados foi construído com estes resultados e, a partir deste banco, foram elaborados dois cenários para análise. A leitura dos títulos, palavras-chaves e resumos foi a estratégia adotada para a composição destes cenários. Um primeiro cenário foi composto com a redistribuição das obras em 3 categorias – Educação Quilombola, Pesquisas em comunidades quilombolas de Minas Gerais e Pesquisas sobre Quilombos e Quilombolas sem o recorte educacional. E, um segundo cenário redistribuiu a categoria Educação Quilombola em duas subcategorias: Educação e Sujeitos/as.

Neste trabalho iremos discorrer sobre o segundo cenário levantado a partir da análise inicial realizada, procurando destacar nas teses e dissertações encontradas elementos que possam contribuir para o entendimento acerca da atuação docente no território quilombola. Para tanto, após a explanação dos dados gerais encontrados e do detalhamento dos dois cenários tecidos a partir do banco de dados, esta pesquisa ocupou-se com maior afinco das teses e dissertações cujo enfoque dado recaia sobre a atuação docente. Com este foco, **11 títulos** foram selecionados com base no filtro “docência”, ou “prática docente”. Destes 10 referem-se a pesquisas de mestrado, profissional e acadêmico e 1 referente à tese doutoral.

Este estudo procurou destacar nas pesquisas analisadas quais aspectos são balizadores para o exercício da docência em escolas no território quilombola. O que essas pesquisas trazem sobre a docência no quilombo e em que medida essa docência se re-configura a partir de sua relação com o território quilombola são os questionamentos que orientaram este estudo.

As pesquisas analisadas neste estudo demonstraram que o exercício da docência em escolas localizadas em comunidades quilombolas é atravessado pelas ambivalências

vivenciadas nas comunidades no que se refere aos conflitos inerentes ao reconhecimento jurídico, ao processos de incursão pelas memórias, cultura e tradições das comunidades e sobre a valorização dos saberes locais ao longo do processo de reconhecimento da comunidade. Ainda, a institucionalização da modalidade de ensino localizada entre o cumprimento curricular da base nacional e as exigências apresentadas pelas Diretrizes para a Educação Quilombola interpõem novas demandas pedagógicas para a organização do ensino nestas escolas.

Embora nem todos as/os docentes entrevistadas/os nos estudos analisados apresentassem práticas pedagógicas e curriculares desenhadas a partir da compreensão desses conflitos, é possível perceber um esforço, em grande parte das narrativas no sentido de organizar-se pedagogicamente em torno de uma aproximação com o território. Fato que não foi percebido nas pesquisas descritas em Miranda (2018).

A atuação docente em escolas localizadas em comunidades quilombolas, conforme observado nas pesquisas em análise, é marcada por repertórios de tensionamentos, que se constituem pelos debates e embates em torno do reconhecimento da comunidade, da aceitação ou da negação da identidade quilombola por parte das/os estudantes e pela exigências normativas de uma modalidade em construção. A chamada *pedagogia da diversidade* apresentada por Gomes (2018 p-133-140) configura-se como chave de leitura para a compreensão desse movimento captado pelas pesquisas, na medida em que “outras racionalidades” passam a comparecer na organização do ensino e da prática docente em escolas no território quilombola. Há, nos fazeres docentes descritos, o tensionamento da pedagogia tradicional e de seu lugar hegemônico (Gomes, 2108 p. 136).

Ainda que essas outras racionalidades não alcance todas as esferas das práticas docentes pesquisadas, constituem-se como elementos importantes - quer seja pela comparecimento, quer seja pelo seu silenciamento - para a compreensão da docência em escolas no território quilombola.

Percebeu-se que os desafios enumerados pelos docentes em relação a sua atuação profissional nestas escolas, e sobre as suas impressões acerca de como as comunidades se colocam frente ao processo de reconhecimento enquanto quilombolas, constituem-se como fatores que impulsionam a reelaboração de sua prática pedagógica. A própria nomeação de uma escola como sendo “quilombola” e os caminhos que definem uma nova categoria docente - “professora/professor quilombola” espelham os tensionamentos vividos nas comunidades por seus moradores na medida em que colocam em pauta as noções de

pertencimento ao território e as dimensões em que este pertencimento comparece na organização da escola.

Ser comunidade quilombola, por vezes, é acentuar uma diferença que desqualifica, frente ao ser universal, (Santos 2019, p. 220) logo, é uma dimensão de reconhecimento marcada por conflitos. Neste compasso, ser escola quilombola, ser docente quilombola ou atuante em escola quilombola é também envolver-se como esses conflitos ou silenciar-se em função de sociabilidades universais que não dialogam com o território.

As pesquisas analisadas trouxeram ainda alguns outros aspectos que conotam movimentos de investigação urgentes. A predominância de docentes mulheres entrevistadas e na coordenação da pesquisa revelam uma dimensão de gênero importante a ser explorada no campo das pesquisas, inclusive sobre as mulheres docentes em comunidades quilombolas. O lugar da escola apresentado ao longo dos trabalhos nos leva a questionar sobre a sua chegada ao território e sobre os processos de institucionalização da educação e dos saberes locais. A diferença entre as narrativas dos pesquisadores, sobretudo entre aqueles que são “de fora” e aqueles que “são de dentro” também se configura como ponto para novas investigações. Investigações que vão para além dos objetivos deste trabalho, mas que fazem parte do cenário de pesquisa doutoral em curso.

Palavras-chave

Palavras-chave: Docência. Território Quilombola. Pedagogia da Diversidade

REFERÊNCIAS

- DE SOUSA SANTOS, Boaventura. **O FIM DO IMPÉRIO COGNITIVO: A AFIRMAÇÃO DAS EPISTEMOLOGIAS DO SUL. AUTÊNTICA**, 2019.
- GOMES, Nilma Lino. **O MOVIMENTO NEGRO EDUCADOR: SABERES CONSTRUÍDOS NAS LUTAS POR EMANCIPAÇÃO**. Editora Vozes Limitada, 2019.
- MIRANDA, Shirley Aparecida de. SILVA, Paulo Vinicius Baptista da; REGIS, Kátia; **Sobre a pesquisa Educação e Relações Étnico-Raciais**. Educar em Revista, v. 34, n. 69, p. 9-16, 2018.